

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Vitória Fleytas Dufech Fávero

**A PRESENÇA DA LITERATURA E A MEDIAÇÃO DE LEITURA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Porto Alegre
2024

Vitória Fleytas Dufech Fávero

**A PRESENÇA DA LITERATURA E A MEDIAÇÃO DE LEITURA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Daniele Marques Vieira.

Porto Alegre
2024

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo aos meus pais, Flavio e Claudia, que me deram uma educação de qualidade e nunca me deixaram faltar nada, sempre estiveram comigo acreditando em mim e nunca mediram esforços para eu ter um diploma na faculdade federal. A vocês, o meu obrigada por serem os melhores pais que eu poderia ter.

Agradeço ao meu marido Matheus, por ser meu apoio diário, por sempre acreditar em mim mesmo quando eu não acreditava e por estar comigo em todos os momentos de estresse e ansiedade durante os últimos meses.

Agradeço ao Rocky, por sempre me acompanhar tirando sua soneca durante as escritas deste trabalho, você foi o melhor presente que a pandemia trouxe para as nossas vidas.

Agradeço a minha amiga Izadora, que desde 2017 esteve comigo e, apesar de alguns momentos de distância, sabemos que sempre estaremos juntas ajudando uma a outra.

Agradeço a minha amiga Emily pelas tardes de riso e de conselhos, por estar comigo nesse momento e por acreditar em mim.

Agradeço à minha orientadora Daniele Marques Vieira, que me acolheu quando mais precisei e me mostrou os melhores caminhos para conseguir finalizar este trabalho em apenas um semestre.

Agradeço a Maria e Denise e a toda a equipe da EMEI JP Passarinho Dourado por terem aberto as portas para mim durante o meu estágio obrigatório e novamente para a realização da pesquisa. Vocês foram essenciais para a minha caminhada profissional.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo geral investigar se e de que forma a literatura infantil está presente no cotidiano, e as possíveis práticas de leitura literária e de mediação de leitura realizadas com crianças pequenas em uma EMEI Jardim de Praça de Porto Alegre. Associando a tal proposição, foram definidos os seguintes objetivos específicos: 1) conceituar a literatura infantil e as práticas de leitura literária e de mediação de leitura por meio de um estudo de caso; 2) investigar a literatura infantil, as práticas de leitura literária, e a mediação de leitura presentes no cotidiano da EMEI JP Passarinho Dourado por meio de entrevista com professores; 3) caracterizar a mediação de leitura realizada pelos professores da EMEI JP Passarinho Dourado; 4) refletir sobre os saberes dos professores da Educação Infantil acerca das práticas de leitura literária e mediação de leitura. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que faz uso do estudo de caso como método, realizada por meio de entrevista com roteiro semiestruturado, tendo como foco a perspectiva de três professores sobre a sua prática. A partir da leitura das entrevistas transcritas, foram definidos aspectos recorrentes para análise da prática no campo do estudo de caso: 1) Importância da mediação de leitura na vida das crianças; 2) A prática de mediação de leitura; 3) A literatura no cotidiano; 4) A contação de história. Com base nos dados obtidos, constatou-se que, na visão dos professores investigados, a literatura, a leitura literária e a mediação de leitura têm um valor inestimável na vida das crianças pequenas, tanto pelo que é efetivamente realizado no cotidiano quanto pela percepção da importância de assegurar essas práticas regularmente.

Palavras-chave: Literatura infantil; Leitura literária; Mediação de leitura; Educação Infantil.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - Entrada principal da escola - (acervo pessoal).....	26
Figura 2 - Espaço ERER localizado na área externa - (acervo pessoal).....	26
Figura 3 - Praça localizada ao lado da escola - (acervo pessoal).....	26
Figura 4 - Área externa da escola - (acervo pessoal).....	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil dos professores - (autoria própria).....	28
Quadro 2 - Roteiro de entrevista semiestruturada com professores da EMEI JP Passarinho Dourado - (autoria própria)	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 LITERATURA INFANTIL, LEITURA LITERÁRIA E MEDIÇÃO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
2.1 A LITERATURA INFANTIL COMO ARTE.....	11
2.2 LEITURA LITERÁRIA.....	15
2.3 MEDIAÇÃO DE LEITURA.....	18
3 METODOLOGIA.....	22
3.1 PESQUISA QUALITATIVA: ESTUDO DE CASO.....	23
3.2 CAMPO DA PESQUISA.....	24
3.3 ENCAMINHAMENTO DA PESQUISA.....	27
3.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES.....	40

Este trabalho visa discutir sobre a mediação de leitura com crianças pequenas na Educação Infantil, partindo da compreensão de que a literatura infantil é um direito das crianças desde bebês, sendo a mediação de leitura complementar à prática da leitura literária.

Antes de apresentar os conceitos que foram pesquisados, considero importante compartilhar as motivações que me levaram a propor a realização do presente trabalho de conclusão.

Durante a minha trajetória pela graduação, tive aula com diversas professoras¹ que abordaram a importância da Educação Infantil. Especificamente no percurso da Educação Infantil do Curso de Pedagogia, aprendi: 1) sobre a importância das interações e brincadeiras; 2) a respeito das relações entre brincadeira, brinquedos e a produção de culturas infantis; 3) sobre o brincar heurístico dos bebês e crianças bem pequenas; 4) sobre as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil, que devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil; 5) a respeito da história das instituições de Educação Infantil no Brasil; 6) sobre o cotidiano e a rotina dentro de uma Escola de Educação Infantil.

Na minha formação, como estagiária curricular e não curricular, pude observar como a Educação Infantil é uma oportunidade crucial no desenvolvimento das crianças, sendo a fase na qual se constroem muitas aprendizagens. Explorar o campo da leitura e literatura nesse momento, permite compreender como essas atividades contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. A mediação de leitura nessa etapa desempenha um papel fundamental na alfabetização inicial, ajudando a introduzir a leitura e a escrita de forma que desperte o interesse e o prazer por essas linguagens desde cedo. É importante destacar o papel da leitura, das práticas de leitura literária e da mediação de leitura como um direito da criança por incentivar a imaginação, a criação, a fruição e a inserção nesse mundo da cultura letrada.

Sendo assim, saliento que tenho interesse em discutir uma compreensão acerca do que entendo sobre literatura infantil, leitura literária e mediação de leitura com crianças pequenas, a partir de estudos realizados. Nesse viés, alguns autores e

¹ Neste trabalho de conclusão de curso será utilizado apenas o termo professora(s) como forma de expressão uma vez que a maioria dos profissionais da Educação são mulheres.

autoras nos quais me embasei durante a escrita, foram: Bajour (2023), Corsino (2010), Fedatto, Farias e Daher (2022), Parreiras (2012), Reys (2010); (2014), Silva e Chevbotar (2016), Vagula e Balça (2016) e Valiengo e Souza (2007).

Ao observar crianças na sua interação com livros de literatura, é fascinante notar o interesse natural que elas demonstram por esses objetos culturais. Desde muito pequenas, as crianças exibem comportamentos que refletem curiosidade e envolvimento, evidenciados por suas reações às ilustrações e suas preferências por certos livros ou personagens.

Sendo assim, desde a mais tenra idade, a professora tem um papel fundamental no processo de inserção da criança no mundo da literatura. Dessa forma, ao apresentar o livro de literatura à criança, o adulto/professora possibilita a partilha de um modo de apropriação desse objeto cultural e de construção de sentidos e noções ao tocar o livro e manuseá-lo. Para as crianças, esse ato significa mais do que aprender a não rasgar o livro quando o manipula, ou folheá-lo da maneira correta. Essa prática própria ao sujeito leitor evidencia um modo de fazer que a criança observa, a partir do qual pode perceber a importância do livro para a nossa cultura, por meio do gesto e da palavra que surge da boca do adulto quando se volta ao livro e emite sonoridades.

A apresentação do objeto-livro pode ocorrer já nos primeiros meses de vida, desde que os livros sejam apresentados aos bebês para sua exploração e escuta; com isso, gradualmente irão percebendo a importância da leitura na cultura, não apenas como uma atividade isolada, mas como parte integrante da vida cotidiana e da conexão com os outros. Isso contribui para a formação de uma base sólida para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Nas palavras de Valdez e Costa (2007),

Incentivar a prática de contar histórias, inserindo-a na rotina das instituições que atuam com crianças de zero a cinco anos, é uma atividade simples. Contudo, deve ser pensada, planejada e preparada, pois, no desenvolvimento infantil, sobretudo nesta fase, é primordial a interação da criança com o adulto. (Valdez; Costa, 2007, p. 163).

Dessa maneira, quando favorecemos uma rotina permeada pela leitura literária, estamos dando à criança pequena a oportunidade de construir noções estéticas ligadas à sua vida. A via principal pela qual a literatura entra em nossas vidas é a família. Mas a escola ou a creche também possuem importantes papéis,

responsáveis por mediar os livros e torná-los presentes em nossas vidas.

Na leitura de um livro literário, a criança é introduzida em uma dinâmica que envolve elementos simbólicos e imaginários. Quando é convidada pelo adulto a explorar o livro, pode observar elementos que representam os conteúdos narrados pelas ilustrações, as letras e marcas que se repetem, as texturas. Este processo vai além do simples reconhecimento de palavras, oferecendo à criança uma experiência rica com muitas possibilidades que ampliam sua compreensão e interação com o mundo ao seu redor. A mediação do adulto é crucial para facilitar essa transição e enriquecer a experiência de leitura da criança.

Desse modo, torna-se fundamental para este estudo relacionar o interesse das crianças pequenas pela literatura como arte, a mediação docente e a leitura literária, pelo qual emergiu o seguinte **problema de pesquisa**: Como a literatura infantil está presente por meio da leitura literária e da mediação de leitura com crianças pequenas em uma EMEI JP de Porto Alegre?

Dessa forma, a partir do problema de pesquisa, definiu-se o seguinte **objetivo geral**: investigar se e de que forma a literatura infantil está presente no cotidiano, e as possíveis práticas de leitura literária e de mediação de leitura realizadas com crianças pequenas em uma EMEI JP de Porto Alegre. Associando a tal proposição, também foram definidos os **objetivos específicos**: 1) conceituar a literatura infantil e as práticas de leitura literária e de mediação de leitura; 2) investigar, por meio de uma pesquisa qualitativa, a literatura infantil e as práticas de leitura literária e de mediação de leitura presentes no cotidiano da EMEI JP Passarinho Dourado² através de entrevista com professores; 3) caracterizar as possíveis mediações de leitura realizada pelos professores da EMEI JP Passarinho Dourado; 4) refletir sobre os saberes dos professores do campo do estudo de caso, acerca das práticas de leitura literária e de mediação de leitura.

Ressalto que a escolha por uma **pesquisa do tipo estudo de caso** decorre da possibilidade de focalizar uma escola apenas. Segundo Gil (2002) um estudo de caso é uma abordagem de pesquisa qualitativa que envolve uma investigação detalhada e aprofundada de um caso específico dentro de um contexto particular. Esse caso pode ser uma pessoa, grupo, comunidade, organização ou evento. O

² A denominação do campo do estudo de caso Escola Municipal Jardim de Praça Passarinho Dourado, foi autorizada para esta pesquisa pela responsável Denise Jardim, diretora da escola (apêndice B).

objetivo principal de um estudo de caso é compreender o caso em sua totalidade, explorando suas características, dinâmicas e interações. Para realização deste estudo, primeiramente conversei com a coordenadora e diretora da EMEI JP Passarinho Dourado para explicar sobre a pesquisa e o encaminhamento metodológico e, posteriormente, após a sua aprovação, pude marcar as entrevistas com os professores, aqui chamados(as) de Céu, Mara e Sofia, a serem realizadas na própria escola.

Por fim, esclareço que este trabalho está organizado em quatro capítulos. Um primeiro capítulo introdutório, o segundo capítulo apresenta uma discussão conceitual sobre literatura infantil como arte, leitura literária e mediação de leitura com crianças pequenas, o terceiro capítulo descreve a metodologia do estudo de caso com análises. Por conseguinte, o quarto capítulo apresenta as considerações finais desta pesquisa.

2 LITERATURA INFANTIL, LEITURA LITERÁRIA E MEDIÇÃO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 A LITERATURA INFANTIL COMO ARTE

A literatura tem a capacidade única de nos envolver em suas narrativas, proporcionando uma experiência rica em reflexões e emoções. Através dos encontros e desencontros com as histórias, vamos moldando nossa percepção e compreensão do mundo. Esse processo de identificação e estranhamento é fundamental, pois nos permite não apenas absorver o conteúdo, mas também questioná-lo, concordar ou discordar e assim, desenvolver um senso crítico. É através dessa interação dinâmica com os textos que podemos crescer como indivíduos e ampliar nossa visão de mundo.

Na perspectiva de Reis e Neitzel (2018), a literatura é uma poderosa ferramenta para expandir nossos horizontes e nos permitir experimentar diferentes perspectivas e realidades. Através da leitura, podemos vivenciar culturas diversas, compreender diferentes formas de pensar e sentir, e desenvolver uma empatia mais profunda. A literatura nos ajuda a interpretar o mundo com maior sensibilidade, oferecendo-nos uma visão mais rica e complexa da existência humana.

A formação de leitores é um processo contínuo, que se desenvolve ao longo da vida através da vivência do texto e da prática constante da leitura. Neitzel e Carvalho (2016 *apud* Reis; Neitzel, 2018, p. 48) destacam a importância de um ambiente onde o livro tenha uma representação cultural forte, pois isso favorece o desenvolvimento de leitores. Um espaço onde os livros são valorizados e fazem parte do cotidiano contribui para que a leitura se torne uma prática natural e prazerosa. Nesse contexto, o contato regular com diferentes tipos de textos, histórias e formas de narrativas enriquece a experiência dos leitores e fortalece seu vínculo com a literatura.

Sendo assim, apresentar o livro como um objeto artístico e estético é fundamental para cultivar o gosto pela literatura nas crianças pequenas. Quando os adultos mostram os livros como fontes de beleza, criatividade e expressão artística, eles ajudam a despertar a curiosidade e o encanto das crianças. A forma como os livros são introduzidos - com atenção às ilustrações, ao design e à qualidade da narrativa - contribui para que as crianças desenvolvam uma apreciação genuína pela

literatura, reconhecendo seu valor estético e cultural.

O manuseio do livro pelas crianças como uma atividade cotidiana é uma poderosa motivação para a leitura. Quando a criança observa e ouve um adulto lendo uma história ou vê um adulto lendo silenciosamente, ela tende a imitar esse comportamento, desenvolvendo assim uma familiaridade e um afeto pelos livros. Nas palavras de Petit (2009, *apud* Reis; Neitzel, 2018, p. 48), “quando pequenos, tornamos leitores ao vermos nossos pais lendo livros”.

Neitzel e Carvalho (2014, *apud* Reis; Neitzel, 2018, p. 49 e 50) enfatizam acerca da importância da contação de histórias como uma forma eficaz de aproximar a criança do livro e de mediar o processo de formação de leitores. As pesquisadoras destacam que o uso da voz, do corpo e do olhar são estratégias essenciais para captar e manter a atenção das crianças durante a leitura. Ao contar histórias para as crianças, a professora não só oferece a fruição de obras de arte, mas também estimula as crianças a contar suas próprias histórias, valorizando essa prática como uma expressão cultural significativa.

A literatura, conforme Coelho (2000) nos diz, emerge da imaginação criativa humana, sendo ao mesmo tempo abstrata e concreta. Abstrata porque se origina de ideias, sentimentos e experiências diversas, muitas vezes subjetivas e emocionais. No entanto, torna-se concreta quando essas experiências são expressas e nomeadas através da linguagem, seja oral ou escrita. É nesse processo de transformação em palavras que as experiências ganham vida e se tornam acessíveis aos outros, possibilitando a comunicação de pensamentos e sentimentos de maneiras profundas e significativas.

Nesse sentido, oferecer literatura para crianças de zero a seis anos não se limita simplesmente a apresentar livros, mas sim a proporcionar experiências artísticas significativas que estimulem o encantamento e fomentem a imaginação. Como mencionado por Reyes (2010), é fundamental que essa interação ocorra através de uma literatura infantil de qualidade, que atue como uma “fonte de nutrição” emocional e cognitiva para as crianças. Esse contato natural com livros não apenas ajuda as crianças a organizar suas experiências e pensamentos, mas também as capacita com ferramentas mentais e simbólicas para compreender o mundo ao seu redor de maneira mais profunda.

Sendo assim, o brincar, a imitação, a repetição, a imaginação, as interações e

a busca pelo belo são componentes essenciais da infância, conforme propõe Gouvêa (2011, *apud* Fedatto; Farias; Daher, 2022, p. 13). Estes elementos, que constituem a "gramática da infância", também são fundamentais na literatura infantil.

O rótulo "literatura infantil" engloba uma ampla variedade de tipos de textos, cada um com suas características distintas. Desde os clássicos contos de fadas, fábulas, e contos maravilhosos que estimulam a imaginação e transmitem valores morais, até histórias do cotidiano que refletem a realidade das crianças. A diversidade na literatura infantil permite que as crianças explorem diferentes gêneros, temas e estilos de narrativas, enriquecendo sua experiência literária e desenvolvimento pessoal.

Conforme Corsino (2010), na Educação Infantil a literatura tem o compromisso de transformar, proporcionando que as crianças vivam, por meio de relações com as diferenças, o reconhecimento da individualidade e as especificidades do outro, vivenciando sentimentos novos, adentrando em mundos distantes no tempo e espaço da imaginação. Pela experiência com a literatura as crianças têm acesso a uma linguagem que muitas vezes sai do lugar-comum, que lhes oportuniza conhecer novos arranjos e ordenações da língua. Nesse contexto, a literatura além de dedicar-se ao mundo imaginário, de adentrar e deslumbrar no espaço lúdico das crianças, pode ser a introdução para o mundo letrado.

Segundo Parreiras (2012), nem todo livro traz literatura; diversos livros apresentam histórias para as crianças que nem sempre são literárias. Para o autor, "para ser literatura, a obra deve ser um encantamento trazido pelas palavras e pelas ilustrações" (Parreiras, 2012, p. 108).

A literatura oferece ao sujeito a capacidade de atuar sobre a realidade de maneira criativa, inventiva e emancipatória. Esta característica se deve ao fato de que, no texto literário, a linguagem se apresenta de forma distinta daquela usada na vida cotidiana: ela é enriquecida com beleza e inventividade. Tal experiência literária é uma fonte inesgotável de estimulação estética, permitindo que o indivíduo explore novas formas de expressão e percepção.

Segundo Colomer (2007, *apud* Baptista; Micarello, 2018, p. 171), a literatura funciona como um "andaime" para as experiências infantis no que tange à capacidade simbólica da linguagem. Para as crianças pequenas, a prática da leitura literária vai além da compreensão textual e envolve também uma dimensão corporal. Os gestos, as entonações, as trocas de olhares, os sorrisos e os afagos durante a contação ou

leitura de uma história por um adulto mais experiente são fundamentais para o acolhimento e o desenvolvimento emocional das crianças.

A literatura nos possibilita encontros e desencontros e, por meio desses movimentos, vamos construindo e desconstruindo maneiras de ser, de ver e de estar no mundo. Os livros de literatura infantil desempenham um papel fundamental ao materializar características da cultura humana. Através do contato com esses livros e seus conteúdos, as crianças não apenas aprendem sobre seu funcionamento, mas também utilizam seu conhecimento como um "modelo" para compreender e aprender sobre a conduta humana, influenciando e enriquecendo suas atividades de faz de conta.

Dessa maneira, na perspectiva de Antonio Candido (2011, *apud* Baptista, 2017, p. 63), a literatura abrange todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade. Isso inclui folclore, lendas, chistes, provérbios, parlendas, até as formas mais complexas da produção escrita das grandes civilizações. Com essa compreensão, podemos afirmar que o primeiro texto literário está inscrito nas cantigas de ninar e nos jogos infantis. "Acalantos, cantigas de roda, poesias, parlendas são experiências estéticas de linguagem. São o primeiro apoio para que as crianças comecem a nomear o mundo." (Baptista, 2017, p. 63).

Essas formas literárias iniciais desempenham um papel crucial no desenvolvimento das crianças, proporcionando-lhes um contato natural com a literatura e ajudando-as a explorar e entender o mundo ao seu redor. As cantigas de ninar, por exemplo, não apenas acalmam e confortam, mas também introduzem ritmos, rimas e a musicalidade da língua. As cantigas de roda e parlendas, muitas vezes acompanhadas de movimentos e brincadeiras, incentivam a interação social e a memorização de padrões linguísticos.

2.2 LEITURA LITERÁRIA

No começo da vida, iniciam-se também as leituras do mundo e, mais tarde, da palavra, como nos ensinou Paulo Freire (1985). Para Freire, uma compreensão crítica do ato de ler não se esgota na decodificação de palavras escritas, mas "se antecipa e se alonga na inteligência do mundo" (Freire, 1985, p. 11). Antes de ler as palavras, lemos o mundo, e a leitura das palavras nos ajuda a continuar essa compreensão.

A leitura literária envolve a interação entre autor e leitor por meio da palavra-arte escrita, proporcionando mais do que apenas a captação de uma mensagem ou expressividade. Segundo Bakhtin (2011, p.316 *apud* Ariosi; Barbosa; Neto, 2016, p. 71), ver e compreender o autor de uma obra significa ver e compreender outra consciência, a consciência do outro e seu mundo, isso é, outro sujeito.

Em outras palavras, a leitura literária, que envolve a interação entre sujeitos com perspectivas de vida diferentes, pode enriquecer a aquisição de experiências e conhecimentos. Assim, é fundamental que a escola ofereça oportunidades para que a criança explore a literatura de forma crítica, refletindo sobre o outro, o mundo e a si mesma. Além disso, é importante considerar não apenas como ler, mas também onde ler, pois as condições espaciais podem influenciar tanto a interpretação do texto quanto a percepção do que é literatura para o educando.

Nesse contexto, para Bajour (2023), a leitura em voz alta de um texto literário pode transformar-se em uma experiência rica e dinâmica, onde se exploram diversas possibilidades interpretativas e se promovem novas formas de interação e entendimento. Quando um texto é lido em voz alta, ele ganha vida através da entonação, do ritmo, das pausas e das inflexões da voz do leitor. Esse ato não só facilita a compreensão do texto, mas também cria um espaço para que os ouvintes, sejam crianças ou adultos, imaginem, reflitam e construam significados de maneira coletiva e colaborativa.

Nessa perspectiva, Valiengo e Souza (2007) salientam que quando as ações de leitura são significativas e envolventes, elas se tornam uma parte natural da brincadeira e do processo de aprendizagem das crianças. A construção de sentido na leitura é crucial, pois ajuda as crianças a conectarem o que estão lendo com suas experiências, conhecimentos prévios e interesses pessoais.

A presença de adultos ou de outros indivíduos que apresentem o texto de maneira interessante e cativante é fundamental para despertar o interesse das crianças pela leitura. Quando as crianças percebem que a leitura é uma atividade prazerosa e valiosa, elas se sentirão motivadas a participar e a buscar oportunidades para se expressar por meio do texto, seja através da narração de histórias, da dramatização ou da criação de suas próprias narrativas.

De acordo com Sánchez (2015, *apud* Baptista; Petrovitch; Amaral, 2024, p. 12), obras de qualidade suscitam nas crianças “perguntas e buscas de diversas respostas,

participação fervorosa e ativa na construção pessoal de significados e rica troca de interpretações em um ambiente de emoções e descobertas.” (Sánchez, 2015, p.122, tradução das autoras).

Portanto, ao promover uma abordagem centrada na formação de sentido na leitura, os adultos podem ajudar as crianças a desenvolverem habilidades de compreensão textual, ao mesmo tempo em que cultivam um amor pela leitura e pela expressão criativa.

Quando a professora lê uma obra literária para as crianças, ela está desempenhando um papel fundamental na ampliação do repertório cultural e de conhecimentos das crianças. Desse modo, a escuta das professoras deve, de fato, ser enriquecida por uma compreensão profunda de como os mundos são construídos com palavras e imagens. A seleção dos textos é um ponto crucial nesse processo. Segundo Bajour (2023), escolher livros que sejam vigorosos, desafiadores e abertos a interpretações é fundamental para provocar uma ampla gama de reações - desde perguntas e silêncio até imagens e gestos. A seleção prévia de textos serve como base para uma prática educacional na qual a professora começa a afinar a sua escuta e a entender melhor como guiar as crianças na exploração literária.

Além disso, é essencial considerar não apenas como ler, mas também onde ler, uma vez que as condições espaciais impactam tanto a produção de sentidos do texto quanto a representação funcional que o educando formará sobre o que é literatura. Um ambiente de leitura bem-preparado, confortável e estimulante pode potencializar a imersão e a compreensão crítica do texto, enriquecendo a experiência literária e contribuindo para a formação integral da criança.

Um ambiente cuidadosamente preparado para a leitura literária oferece um contexto enriquecedor que vai além do simples ato de ler. Espaços confortáveis e visualmente estimulantes ajudam a criar uma atmosfera acolhedora, onde as crianças se sentem motivadas a explorar o mundo dos livros. A iluminação adequada, o mobiliário confortável e a acessibilidade dos livros são aspectos essenciais para garantir que a experiência de leitura seja prazerosa e envolvente.

Nas práticas de leitura, o contato com textos e livros, ativa o corpo e as emoções das crianças. A qualidade dessas práticas de leitura está profundamente ligada à atenção e ao envolvimento da educadora ou da mediadora com as crianças em cada situação leitora. No cotidiano escolar, as crianças frequentemente mostram

suas preferências e interesses, e é a partir dessas pistas que se pode construir situações de leitura mais significativas.

A leitura do texto literário, para Cosson (2011, *apud* Ariosi; Barbosa; Neto, 2016, p. 66), possibilita a (trans)formação do aluno [criança], pois a interação com histórias e livros amplia seu universo cognitivo. Isso ocorre mediante as experiências proporcionadas pelo "viver" imaginário da história lida, seja pela identificação com personagens, envolvimento com o enredo, ou descoberta de novos espaços e cenários.

Com isso, a atividade de leitura literária, ao reunir sujeitos com perspectivas de vida diversas, favorece tanto a aquisição de experiências quanto de conhecimentos. Dessa forma, é papel da escola proporcionar momentos em que a criança contemple a literatura de forma crítica, refletindo sobre o outro, o mundo e a si mesma.

Além disso, é essencial considerar não apenas como ler, mas também onde ler, uma vez que as condições espaciais impactam tanto a produção de sentidos do texto quanto a representação funcional que o educando formará sobre o que é literatura. Um ambiente de leitura bem-preparado, confortável e estimulante pode potencializar a imersão e a compreensão crítica do texto, enriquecendo a experiência literária e contribuindo para a formação integral da criança.

Em vista disso, Bajour (2012, *apud* Pellicciotti; Zelnys, 2021, p. 93) destaca a importância de sustentar os silêncios e de não precisar chegar a um lugar pré-determinado durante a leitura. Em vez de buscar uma conclusão específica, a escuta deve ser ampla e sensível a todos os sinais, não apenas às palavras faladas, mas também aos gestos e à linguagem corporal.

Em situações de leitura em contextos escolares primários, o silêncio durante a leitura é uma prática comum, muitas vezes derivada de uma tradição de leitura escolar. Nessa tradição, enquanto a professora lê, as crianças são instruídas a fazer silêncio. Esse silêncio é frequentemente previsto e pode ser ritualizado através de gestos e enunciados que antecedem a leitura em voz alta, os quais podem variar de simpáticos a autoritários. No entanto, na Educação Infantil é preciso considerar o modo como as crianças pequenas se apropriam dos elementos da cultura, por vezes o corpo, a voz e a ação precisam ser acolhidos como forma de expressão que lhes é própria.

Por fim, para as crianças pequenas, o livro é um objeto que elas irão

manusear livremente, sem estarem “restritas” às regras de como utilizar. Do ponto de vista da manipulação lúdica do livro, as crianças pequenas exploram e brincam com os recursos físicos, as formas e as ilustrações que o livro apresenta.

2.3 MEDIAÇÃO DE LEITURA

O percurso inicial com a palavra, antes percorrida pelo corpo, por meio dos gestos, de experimentações sonoras e de pequenas subversões feitas no uso da linguagem, faz parte do que Reyes (2014) reconhece como sendo as características do percurso do leitor na primeira infância. Reyes (2014, *apud* Fedatto; Farias; Daher, 2022, p. 25) faz uso da frase “*Yo no leo; alguien me lee, me decifra y escribe en mi*” para descrever o período logo após o nascimento do bebê, no qual ele(a) entra no mundo das palavras, dos símbolos e dos significados, primeiramente sem sentidos. E que, gradativamente, “começa a fazer sentido na medida em que aparece alguém que lê, que decifra e que funda os primeiros significados” (Reyes, 2014, p. 16, tradução das autoras). Em vista do exposto, entende-se que a mãe é a primeira interlocutora do bebê na mediação narrativa dele com o contexto social mais amplo e, posteriormente, a professora na creche.

No que diz respeito aos processos de mediação entre as crianças pequenas e as narrativas orais, Reyes (2014) aponta o encontro com os livros. Afinal, de acordo com a autora, esse acontecimento é primordial para o desenvolvimento das crianças pequenas na primeira infância, no que diz respeito ao início da trajetória como leitores. Desse ponto de vista, o adulto tem um importante papel na mediação entre as crianças e os livros. Tal processo de mediação tem a ver com a disponibilidade do adulto em ofertar às crianças contextos nos quais elas tenham contato com o objeto livro, assim como com a escuta de narrativas.

Nessa perspectiva, para viabilizar o encontro entre os livros e as crianças pequenas, a disponibilidade e a mediação do adulto são de suma importância. É através dessa mediação que o pequeno leitor pode vivenciar uma experiência leitora enriquecida. Segundo Reyes (2010, *apud* Fedatto; Farias; Daher, 2022, p. 26), o adulto, a criança e o livro formam os vértices do “triângulo amoroso”. Neste triângulo, a criança e o adulto olham em conjunto para o livro, que é o terceiro elemento, sendo o adulto responsável pela função primordial de viabilizar o encontro da criança com o

livro, garantindo que essa interação seja significativa e enriquecedora:

O adulto é por excelência o texto da criança, porque empresta voz, rosto e abrigo para que ela possa se ler. Basta olhar para os movimentos dos leitores iniciantes: seus olhos oscilam, continuamente, do livro para o rosto do adulto: a voz, a cara e o corpo do adulto são o cenário onde a história que a criança escuta, olha e sente, projeta-se e se atualiza. E enquanto as palavras fluem, a criança sente a vida fluir nessas páginas, nessa voz que conta. (Reyes, 2017, p. 49).

Na primeira infância, e durante todo o período infantil, a leitura é uma atividade colaborativa, um verdadeiro trabalho de parceria. Nessa relação, o adulto desempenha um papel essencial como mediador. Ele não só apresenta o texto à criança, mas também empresta sua voz, seu rosto e seu acolhimento, permitindo que a criança se veja refletida na experiência literária.

Sendo assim, de acordo com Corsino (2010), quando o livro chega na casa da criança, é necessário que alguém realize a leitura para ela. Normalmente compete aos pais, aos familiares ou à professora a leitura em voz alta, com seus acentos e interpretações. As técnicas e a compreensão da leitura, no entanto, dependem do tipo de livro, seus propósitos e objetivos, das conversas que antes, durante e depois dessa leitura aconteceram.

Ao discutirmos a mediação de professores durante a leitura de histórias na Educação Infantil, é crucial refletir sobre três aspectos fundamentais que influenciam diretamente a experiência literária das crianças: a seleção dos livros, a organização dos espaços de leitura e o planejamento da leitura e das conversas subsequentes.

Seguindo a mesma lógica, para que aconteça esse momento de leitura é necessário pensar no ambiente, é preciso um clima que assegure o espaço do leitor, seus silêncios e suas falas. Essas seriam condições imprescindíveis para que a criança estabeleça relações entre o texto, as imagens, suas histórias e experiências pessoais. A mediação do adulto é de extrema importância nas primeiras leituras; o adulto é quem irá organizar para que o ambiente fique agradável e convidativo para a criança, é ele também que emprestará sua voz ao texto. Será a partir dos seus gestos, das suas entonações, das suas intervenções que irão alterar e revelar o que e como a criança deverá ler a partir da leitura do adulto.

Nesse sentido, na perspectiva de Vagula e Balça (2016), a mediação de leitura é entendida como leitura em voz alta. Na Educação Infantil, os momentos de leitura

em voz alta realizados pela professora são modos de fazer com que as crianças se aproximem da escrita, mas também são momentos em que a professora irá proporcionar às crianças acessos a um mundo que não poderiam - ainda - entrar sozinhas.

O ato da professora de ler em voz alta pode auxiliar as crianças que ainda não podem ler sozinhas a conseguirem novos fundamentos por meio dos conteúdos dos textos. Com isso, as crianças podem aumentar seu vocabulário e, assim, criar um vocabulário comum ao grupo no que se menciona os elementos e suportes textuais (capa, autor, editora, ilustração etc.). O trabalho com a leitura em voz alta e ações conduzem as crianças a compreensão do uso social da língua escrita e o envolvimento dos pequenos leitores em eventos de interação social.

A mera exposição das crianças ao texto, por meio da leitura em voz alta pela professora, não é suficiente para fomentar um desejo profundo pela leitura e pela cultura escrita. Brandão e Rosa (2011, *apud* Vagula; Balça, 2016, p. 97) sugerem que é crucial proporcionar às crianças oportunidades variadas e enriquecedoras de conhecer os textos. Isso envolve não apenas a audição, mas também a interação direta e ativa com os textos, permitindo que as crianças explorem. “É preciso que o professor se coloque como mediador nessa inserção no universo simbólico” (Brandão; Rosa, 2011, p. 40).

As autoras Silva e Chevbotar (2016), abordam sobre a ideia de que a criança pequena aprenda a usar um objeto, neste caso o livro, não apenas pela exposição verbal, mas principalmente através da observação e participação ativa em atividades em que o livro é utilizado. Quando uma criança tem acesso a um livro e observa seu uso por alguém mais experiente, ela pode internalizar esse conhecimento e desenvolver suas habilidades através da prática e da experimentação. Além disso, a função social do livro e as expectativas culturais em torno de seu uso, também influenciam o processo de aprendizado da criança, pois ela aprende não apenas a manejar o livro, mas também a compreender seu significado e sua importância dentro de seu contexto social.

Sendo assim, o livro é um exemplo claro de um objeto cultural cujo uso e significado são aprendidos através da interação social e da observação dentro do contexto cultural da criança. Quando uma criança tem acesso a livros e testemunha seu uso por outras pessoas, como pais ou educadores, ela começa a entender sua

função e importância. Ao ver os adultos folheando, lendo e compartilhando histórias dos livros, a criança gradualmente internaliza essas práticas e associa o livro com a atividade de leitura, aprendendo sobre a linguagem escrita, a narrativa, a imaginação e muitos outros aspectos importantes do desenvolvimento cognitivo e social.

Logo, a interação com os livros pode ser enriquecida quando adultos incentivam a criança a explorar as páginas, fazer perguntas, discutir as histórias e expressar suas próprias ideias e emoções relacionadas ao conteúdo.

Sob esse foco, as autoras Silva e Chevbotar (2016) salientam que a aprendizagem acontecerá pelo ato da imitação da ação realizada pelo adulto. Para que a criança pequena possa aprender a usar os objetos que lhe são apresentados, não basta apenas ouvir alguém falando sobre, é necessário que ela tenha acesso ao objeto, presenciando um adulto ou outra criança mais experiente utilizando-o, e vivencie essa situação como experiência, para que, no final, ocorra essa fase tão importante no desenvolvimento da criança pequena.

A leitura em voz alta, no sentido que é abordado por Vagula e Balça (2016), se difere da leitura em voz alta para si. Refere-se a apresentar um texto ao outro, e não ao processo de compreensão do texto propriamente dito. Para Bajard (2007, *apud* Vagula e Balça, 2016, p. 93), compreender um texto que escutamos não é leitura, porque ler também é "tomar conhecimento de um texto gráfico" (Bajard, 2007, 24).

Dessa forma, ao ler em voz alta para as crianças, a professora não está apenas ajudando-as a entender o conteúdo do texto, mas também apresentando-lhes a estrutura da linguagem escrita e os elementos gráficos da leitura. Essa prática ajuda a desenvolver a habilidade de escuta ativa, a ampliação do vocabulário e a familiaridade com diferentes gêneros literários, enquanto promove um ambiente de interação e socialização.

Em síntese, a mediação de livros literários para crianças é uma prática essencial que vai além da simples leitura de histórias. Ela contribui significativamente para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças, permitindo que elas extraiam experiências valiosas e se coloquem no lugar de outras pessoas, vivenciando ações e emoções próprias dos personagens. O papel do adulto como mediador é crucial para maximizar os benefícios dessa prática, criando um ambiente de leitura acolhedor e estimulante que fomente o amor pela literatura e pelo aprendizado contínuo.

3 METODOLOGIA

A proposta para este trabalho consistiu em realizar uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, por meio da escuta de sujeitos do campo de estudo. Segundo Lüdke e André (1986) a pesquisa qualitativa envolve o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada. Esse tipo de abordagem geralmente requer um trabalho intensivo de campo, onde o pesquisador observa, participa e interage com os sujeitos da pesquisa para obter uma compreensão profunda e contextualizada dos fenômenos estudados. A imersão no campo permite ao pesquisador captar tonalidades, significados e dinâmicas que muitas vezes não seriam detectadas por métodos quantitativos ou a distância.

Portanto, a pesquisa qualitativa é o processo racional e sistemático destinado a responder questões ou resolver problemas específicos, para Gil (2002, p. 53) a pesquisa do tipo estudo de caso permite uma compreensão aprofundada de uma comunidade ou grupo específico, que pode ser definido por aspectos diversos como trabalho, estudo, lazer, ou outras atividades. A observação direta das atividades do grupo, aliada a entrevistas com os membros do grupo para entender suas interpretações e explicações, fornecem uma visão rica e detalhada do contexto investigado.

Neste estudo, pesquisei acerca da literatura e práticas de leitura na Educação Infantil com 3 professores atuantes em uma EMEI JP em Porto Alegre (RS).

3.1 PESQUISA QUALITATIVA: ESTUDO DE CASO

Segundo as autoras Lüdke e André (1986), uma pesquisa qualitativa, tipo estudo de caso, é uma abordagem de pesquisa que se caracteriza por seu desenvolvimento em ambientes naturais e pela coleta de dados descritivos ricos. Para realizar um estudo de caso, adota-se um plano de pesquisa aberto e flexível, permitindo adaptações conforme o estudo avança e novas informações emergem. Além disso, essa metodologia focaliza a realidade de maneira complexa e contextualizada, buscando compreender profundamente os fenômenos dentro de seus contextos específicos.

Nisbet e Watt (1978 *apud* Lüdke, 1986) salientam que o desenvolvimento do

estudo de caso possui três fases: a primeira é a exploratória, a segunda consiste em coleta de dados e a terceira é a análise da coleta de dados e sua interpretação. A fase exploratória em um estudo de caso qualitativo é crucial para definir precisamente o objeto de estudo. Durante essa etapa, os pesquisadores delimitam o campo de estudo: especificam questões e pontos críticos; estabelecem contatos iniciais para entrada em campo; localizam informantes e fontes de dados necessárias.

Após a fase exploratória, é necessário reunir e analisar as informações e realizar a elaboração do relatório. Nessa fase, há a necessidade de juntar e analisar as informações coletadas, tornando-as disponíveis para os informantes, que então podem manifestar suas reações sobre a relevância e a acuidade do que é relatado. Os "rascunhos" ou relatórios preliminares podem ser apresentados aos interessados de várias maneiras, como apresentações visuais, relatórios escritos, ou sessões auditivas. Exemplos de métodos incluem preparar relatórios curtos após uma determinada experiência em campo, registrar observações, transcrever entrevistas, ou fazer apresentações de slides destacando aspectos interessantes do estudo.

Tendo em conta a escolha da referida EMEI JP de Porto Alegre, por ter sido campo de estágio obrigatório, quando pude acompanhar o cotidiano, destaco que me baseei nos registros de observação e relatórios realizados nessa oportunidade para configurar a fase exploratória deste estudo de caso.

3.2 CAMPO DA PESQUISA

Localizada no bairro São Geraldo, mais especificamente na praça São Geraldo, a Escola Municipal de Educação Infantil Jardim de Praça Passarinho Dourado faz sua história na vida de cada criança que passa pelos portões logo cedo desde 1945, onde inicialmente era um espaço recreativo. A escola oferta duas turmas de turno integral: uma de JA - 4 e 5 anos - e uma de JB - 5 e 6 anos.

Os planejamentos feitos pelas professoras são realizados de duas formas: um dia na semana a professora tem o HAF (hora atividade fora da escola) e em sua casa faz o planejamento; e o HAD (hora atividade dentro da escola) que são as reuniões com a coordenadora, quando fazem registros, ou tem reuniões com os pais.

O processo avaliativo da escola é através de dossiês e pareceres descritivos com fotos e apresentações de slides representando o processo educativo para a apreciação das famílias e das crianças.

De acordo com a diretora, a escola segue a linha Paulo Freire, na qual preza a criança livre, trabalha questões de afeto, também questões do não consumismo e possui uma conexão muito forte com a natureza, optando em muitos momentos estar na parte externa da escola para brincar e para a realização de atividades também. A parceria com as famílias é articulada por meio dos conselhos escolares, reuniões individuais e de turma, grupos de WhatsApp - o que até então tem funcionado muito bem para as trocas de informações - além disso, como a Passarinho é uma escola pequena, nos momentos de entrada e saída também é possível alguns recados pontuais com os familiares.

Segundo a proposta pedagógica, a Passarinho parte da realidade do contexto sociocultural das crianças e de suas famílias como foco central do planejamento, bem como de estudo e investigação permanente para (re)estruturação do currículo. A equipe da escola, guiada pela direção e coordenação pedagógica, busca cooperativamente refletir, questionar, problematizar, planejar, visando promover uma educação das crianças para uma sociedade mais justa, igualitária, generosa, cidadã, democrática, desprovida de preconceitos.

A proposta pedagógica, ainda, enfatiza o brincar, a sistematização dos conceitos, os valores, a liberdade de expressão, o aguçamento da curiosidade infantil, o relacionamento com pessoas. O prazer nas atividades e nas experiências vividas possibilitam a aprendizagem, o conhecimento e mesmo os estímulos para a vida.

E, por fim, a proposta pedagógica da EMEI JP Passarinho Dourado reconhece que o direito de ser criança na Educação Infantil depende de uma prática pedagógica que valoriza o bem-estar, o desenvolvimento e o aprendizado das crianças em um ambiente que respeita sua individualidade. Essa abordagem reconhece a importância da infância e da educação como base para uma sociedade mais equitativa e justa.

Foto 1: Entrada principal da escola



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Foto 2: Espaço ERER na área externa



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Foto 3: Praça na lateral da escola



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Foto 4: Área externa da escola



Fonte: Acervo da autora, 2023.

A escolha como campo de estudo, a Escola Municipal Jardim de Praça Passarinho Dourado, carinhosamente conhecida como "a Passarinho", se deu a partir do estágio obrigatório que realizei no ano anterior, quando pude acompanhar o professor Céu, titular da turma na qual estagiei. Durante os meses que passei lá, todos da equipe me trataram muito bem e aceitaram todas as minhas ideias, o que foi muito importante para os meus planejamentos.

Destaco que, em relação à prática educativa observada na escola acerca da literatura, identifiquei a presença da literatura no cotidiano da escola. Nos meses que passei na Passarinho, sempre escolhia algum dos muitos livros que a escola tinha para realizar uma leitura em voz alta para as crianças, fazíamos rodas nos momentos depois do brincar para a contação de história. Em outros momentos, alguma criança me chamava para que eu pudesse realizar a leitura do livro que já tinha sido pré-selecionado pelos professores titulares da turma. O professor Céu, assim como outros professores, realizara diversas contações de histórias para as crianças. Fomos convidados a visitar a feira do livro de Porto Alegre, onde assistimos a uma peça de teatro e fomos convidados a visitar uma escola da rede privada de Porto Alegre, onde as crianças participaram de uma contação de história com fantoches e dedoches. Dessa forma, pude perceber que a Passarinho oferece muitas vivências com a literatura em seus planejamentos, o que me pareceu serem referências da prática cotidiana, as mediações de leituras e contações de histórias para as crianças.

3.3 ENCAMINHAMENTO DA PESQUISA

Em relação aos procedimentos éticos para a realização desta pesquisa, inicialmente realizei contato com a direção e a coordenação da escola para apresentar o objetivo da pesquisa e solicitar autorização para realizar as entrevistas com os professores das turmas.

A seguir, consultei os professores sobre o interesse de participarem da pesquisa e, mediante o aceite, encaminhei os procedimentos previstos. Com as entrevistas autorizadas, marcamos dois dias - foram realizadas duas entrevistas no mesmo dia, de acordo com a disponibilidade dos professores - no início da manhã dos

dias 16 e 30 de abril do corrente ano³, a serem realizadas na própria escola. Nesses dias, fomos encaminhados/as para a sala da coordenação e da direção onde teríamos maior conforto para realizarmos a entrevista.

Realizei o ritual de cada entrevista me apresentando, depois expus o objetivo da entrevista juntamente com o termo TCLE (apêndice A) e, após o termo ser assinado, entreguei a folha com as questões que iríamos abordar e deixei que cada participante da pesquisa lesse as questões que estariam na entrevista. Passados alguns minutos, questioneei se poderíamos iniciar e se poderia começar a gravação de voz. Durante as entrevistas que duraram cerca de 20/25 minutos, fui lendo as questões em voz alta, fazendo comentários e novos apontamentos. Ao terminar, comentei novamente que as gravações seriam transcritas e enviadas para cada participante ler e corrigir algo que fosse necessário. Nessa oportunidade, aproveitei para organizar um quadro com as informações básicas de caracterização dos participantes da entrevista - formação, experiência na Educação Infantil e tempo de atuação na rede municipal de Porto Alegre e na Passarinho.

Quadro 1: Perfil dos professores

Professores⁴	Formação	Tempo na Rede Municipal de Porto Alegre	Tempo de EMEI JP Passarinho Dourado
Professor Céu	Pedagogo, professor de Educação Infantil, formado pela UFRGS, com mestrado em educação pela ULBRA.	Trabalha na prefeitura de Porto Alegre faz 5 anos.	3 anos.
Professora Sofia	Formada pela UFRGS, formada em 2017/2, e desde 2018 atuando na área da Educação Infantil.	Trabalha na prefeitura de Porto Alegre faz 5 anos.	7 meses.
Professora Mara	Pedagoga, com especialização em Educação Infantil.	Trabalha no município de Porto Alegre há 15 anos na Educação Infantil.	7 meses.

Fonte: autoria própria.

Conforme as informações sobre os participantes da pesquisa (quadro 1),

³ As entrevistas foram realizadas antes da enchente que atingiu o estado do Rio Grande do Sul em maio de 2024. A escola foi atingida pela enchente e, no atual momento, está em obras. As atividades da escola estão funcionando no Colégio Santa Família.

⁴ Os participantes da pesquisa escolheram o uso do nome verdadeiro/fictício conforme explicitado no TCLE (apêndice A).

percebe-se que, apesar da Professora Sofia e a Professora Mara estarem apenas há 7 meses na EMEI JP Passarinho Dourado, assim como o Professor Céu, elas têm mais de 5 anos de experiência na Educação Infantil, o que pode ser considerado um tempo razoável de familiarização com o contexto desta etapa da Educação Básica, além de conhecerem práticas com literatura infantil.

O momento seguinte das entrevistas foi a transcrição das falas em registro escrito em uma tabela - questão, participantes, respostas - que configuraram dados primários desta pesquisa. A seguir, li todas as respostas da tabela destacando os principais aspectos abordados pelos participantes, que relacionei aos apontamentos registrados por mim durante as entrevistas que me chamaram a atenção e, nesse momento da transcrição, pude identificar o conteúdo das respostas. Esse exercício me sugeriu categorias de análise.

Considerando essas categorias como aspectos significativos das falas, na próxima seção, realizo a análise e discussão dos dados.

3.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A seguir apresento as questões do roteiro semiestruturado utilizado nas entrevistas.

Quadro 2: Roteiro de entrevista semiestruturada com professores da EMEI JP Passarinho Dourado

ENTREVISTA SEMI - ESTRUTURADA
1. Você concorda com as autoras Vagula e Balça (2016) acerca da afirmação de que na Educação Infantil a prática de leitura em voz alta realizada pela professora é uma das formas de aproximar as crianças da escrita e de possibilitar-lhes o acesso, colocando-as em contato de um universo onde não poderiam entrar sozinhas, mas é também uma prática social de interação com o texto e com o grupo?
2. O que você pensa sobre mediação de leitura?
3. Como a literatura está presente no cotidiano da EMEI JP Passarinho Dourado?
4. Qual importância você acha que a mediação de leitura tem na vida das crianças?
5. Com que frequência você realiza uma leitura literária na sua turma?
6. Você realiza a leitura prévia do livro escolhido para apresentar às crianças? As crianças costumam participar dos momentos de escolha?
7. Além da leitura literária você faz contação de histórias?

8. Em que ambientes você costuma realizar a contação? Na sala, na praça, na sala multiuso? e normalmente a turma está organizada de que maneira?

Fonte: autoria própria.

Após realizar as entrevistas com os 3 professores de Educação Infantil, analisei suas respostas e as separei em 4 aspectos recorrentes nas falas dos professores, sugerindo categorias: 1) Importância da mediação de leitura na Educação Infantil; 2) Mediação de leitura; 3) Literatura no cotidiano da escola; 4) Contação de história.

Neste cenário, todos os professores concordam quando falamos sobre a **importância da mediação da leitura na Educação Infantil**. A leitura não só introduz as crianças ao mundo das letras, mas também estimula sua imaginação. O processo de ler histórias pode inspirá-las a criar desenhos e narrar suas próprias versões das histórias lidas, promovendo a expressão criativa e o desenvolvimento da imaginação. A presença de um adulto não só facilita a compreensão da história, mas também incentiva a interação ativa da criança com o texto, despertando seu interesse em compreender e explorar o conteúdo das histórias, embora o livro seja intrinsecamente prazeroso, a mediação adulta desempenha um papel crucial na maximização desse prazer e na facilitação do envolvimento significativo da criança com a leitura. O que podemos perceber nas falas a seguir:

“Eu acho que diversas, assim, eu acho que para além dessa questão da inserção deles na leitura e da questão das letras, eu acho que também a questão da imaginação. Eu vejo que é muito importante, porque eles são muito criativos e eu vejo que a leitura instiga bastante a criatividade deles, então até mesmo quando eles estão fazendo desenhos, eles estão narrando a história do desenho deles, e isso eu tenho certeza que a leitura alimenta muito, sabe?”. (Professor Céu, 16 de maio de 2024).

“A criança precisa que um adulto apresente o livro para ela. Para que ela entenda, para que ela interaja, para que ela crie esse desejo de entender, de saber o que está acontecendo ali naquela história. O livro por si só, ele já é um prazer. Mas a mediação, ela é importante, sim, na vida da criança”. (Professora Mara, 30 de maio de 2024).

Conforme a perspectiva de Vagula e Balça (2016), a prática da leitura em voz alta pelo professor é uma poderosa ferramenta para aproximar as crianças da escrita e proporcionar-lhes acesso a um universo literário que elas não poderiam explorar sozinhas. Quando o professor lê em voz alta, ele não apenas transmite o conteúdo do livro, mas também modela habilidades de leitura, entonação e expressão, além de

despertar o interesse e a curiosidade das crianças pela literatura. Dessa forma, como enfatizam os professores em destaque, a leitura em voz alta cria uma ponte entre o texto escrito, a experiência auditiva e emocional das crianças e as suas formas narrativas. Ela abre portas para mundos e histórias que ampliam o vocabulário, estimulam a imaginação e promovem discussões sobre temas diversos.

O segundo aspecto, **a prática de mediação de leitura**, foi mencionado pelo destaque dado à importância da Educação Infantil como um período crucial para introduzir crianças a uma variedade de temas, incluindo sentimentos. Ler e discutir esses temas não apenas enriquece seu vocabulário emocional, mas também os ajuda a desenvolver habilidades de comunicação e expressão. É importante usar a leitura e a contação de histórias não apenas como um momento de fruição, mas também como uma ferramenta para projetos educacionais. Integrar o uso de fantoches e dedoches oferece uma abordagem multimodal que pode tornar as histórias mais vívidas e envolventes para as crianças. O papel da professora é crucial, especialmente para crianças que não têm acesso regular aos livros em casa. Isso destaca a responsabilidade de proporcionar um ambiente literário enriquecedor desde cedo. Podemos verificar essa compreensão nas falas a seguir:

“Na educação infantil é onde tu começa tudo, é onde tu vê tudo pela primeira vez, ler para as crianças diversos tipos de temas, escutando sobre sentimentos, aprenderem a se expressar melhor. E tanto de forma como fruição, quanto também para você utilizar para um projeto. E tanto na leitura de livro, quanto contação de histórias com fantoches, e dedoches, de diversas formas”. (Professora Sofia, 16 de maio de 2024).

“É fundamental a mediação, porque é o adulto que vai apresentar o livro à criança. Tem muitas crianças que têm acesso ao livro na escola quando o professor apresenta. Outras crianças, não, outras famílias que quando nasce a família já apresenta o livrinho. Importante o adulto apresentar esse mundo literário para a criança”. (Professora Mara, 30 de maio de 2024).

Segundo Vagula e Balça (2016), o papel da professora na prática da leitura é multifacetado e essencial para o desenvolvimento literário das crianças. A professora não apenas seleciona e oferece os textos, mas também propõe situações de leitura e as mediações das interações do grupo, promovendo a descoberta de novos mundos e conhecimentos. Com isso, é possível perceber que as professoras em destaque mencionam a responsabilidade de selecionar e oferecer textos, mas também o papel crucial que desempenham ao ler os textos para as crianças, especialmente quando

elas ainda não sabem ler sozinhas. Dessa forma, podemos concordar que a professora se coloca como principal mediador(a) entre os textos e as crianças, facilitando o acesso e a compreensão da literatura.

Ao abordar o terceiro aspecto, a **literatura no cotidiano da escola**, para envolver as crianças, os professores demonstraram iniciativa em utilizar o ambiente e os materiais disponíveis para enriquecer a experiência de aprendizagem das crianças através da leitura. Para isso, estabelecem um cronograma regular de contações de histórias, o que é uma excelente maneira de proporcionar consistência e familiaridade com a literatura pelas crianças. Isso não só as ajuda a se envolverem com a história de maneira mais profunda, mas também permite que explorem temas emocionais importantes.

“Eventualmente, eu tô trazendo contações de história. Mas não é na regularidade que eu gostaria, que eu quero levar para a rotina, quando estiver tudo fluindo perfeitamente. No momento, eu tô fazendo contação de história em torno de uma vez por semana. E tô mais focada em contações de história do Monstro das Cores. Para as crianças aprenderem a se expressar, falarem dos seus sentimentos. Porque tem muitas crianças que ainda não conseguem se comunicar direito, ou o que o que se comunicam, a gente não entende muito. E, outras que, por mais que consigam falar bem, elas ainda não conseguem se expressar da forma que gostariam e acabam batendo, enfim, então eu estou trazendo muito contações de histórias acerca dos sentimentos”. (Professora Sofia, 16 de maio de 2024).

“Contações no planejamento, espaço ali dos EEABIs⁵ ali na rua que tem bastante livros, contextos na sala a gente tem bastante livro”. (Professor Céu, 16 de maio de 2024).

Daniel Pennac (2008, *apud* Reis; Neitzel, 2018, p. 49), enfatiza a importância da família no desenvolvimento do hábito de leitura nas crianças. O autor argumenta que a introdução precoce ao mundo dos livros e a criação de um ambiente estimulante para a leitura são fundamentais para formar leitores apaixonados e produtivos. Com isso, é possível constatar, conforme expressam os professores em destaque, que o envolvimento das famílias das crianças com a prática de leitura não se limita apenas à exposição a livros, mas também inclui a construção de um ambiente que valorize e incentive a leitura. A criação de rotinas de leitura, a disponibilidade de livros acessíveis e o exemplo dos adultos como leitores são

⁵ Espaços Educativos Afro-brasileiro e Indígenas.

práticas que ajudam a estabelecer o hábito de leitura desde cedo.

É relevante enfatizar acerca da importância de mantermos a literatura em sua forma pura, sem instrumentalizá-la para outros fins, como trabalhar sentimentos ou implementar projetos específicos sobre eles. A literatura deve ser valorizada como uma expressão artística e cultural por si só, permitindo que as crianças desfrutem das histórias, explorem a imaginação, e se envolvam com as narrativas sem necessariamente vincular essas leituras a objetivos específicos como o desenvolvimento emocional.

O último aspecto, **a contação de história**, constitui uma prática pela qual os professores acreditam que introduzir as crianças à leitura não só as ajuda a desenvolver habilidades de leitura e escrita, mas também as insere na cultura letrada, proporcionando-lhes acesso ao conhecimento e à literatura. A leitura não é uma atividade isolada; quando as crianças interagem com livros, elas também interagem umas com as outras, compartilhando ideias e histórias, o que incentiva a imaginação e a criatividade. A capacidade de contar histórias oralmente é uma base importante para a leitura e a escrita, pois antes de escrever, as crianças precisam ser capazes de organizar e expressar seus pensamentos verbalmente. O acesso aos livros e à leitura é fundamental para o letramento, as crianças precisam de oportunidades para acessar livros e recursos de leitura para desenvolver plenamente suas habilidades de letramento.

“A partir da interação das crianças com a leitura, elas também podem interagir com os outros e elas podem estar criando, melhorando o seu imaginário. A partir daí de contações de histórias, elas podem estar entendendo o início, o meio e o fim, aprenderem sobre sequência, lógico. Elas aprenderem a ler e escrever, antes disso precisam elas estarem sabendo contar”. (Professora Sofia, 16 de maio de 2024).

“A interação com o grupo é uma forma de vínculo entre a criança, o aluno e o professor. A forma que tu conta a história, ou tu coloca amor, ou tu coloca aquela paixão na voz, na forma que tu está contando a história. E a questão do letramento, da questão da criança, da forma social de acesso a livros, a leitura e o letramento. Quando a gente conta uma história individualmente para a criança, que ela observa a gente apresentando o livro, as letras, ela fica curiosa em relação a essa questão do letramento. Quando a criança pega um livro e folheia por si só, sem sugestões ou sem uma orientação do professor, que ela pega um livro e folheia, imagina aquela história, ela entra nesse mundo de imaginação sem precisar de uma interação de um adulto”. (Professora Mara, 30 de maio de 2024).

A contação de histórias, conforme destacado por Neitzel e Carvalho (2014, *apud* Reis; Neitzel, 2018, p. 49), é uma prática que vai além de simplesmente ler para as crianças. Ela envolve técnicas expressivas e estratégias que tornam a leitura uma experiência rica e envolvente, aproximando as crianças dos livros e promovendo a formação de novos leitores. Ao utilizar a voz, o corpo e o olhar, a professora não apenas apresenta obras de arte literárias, mas também estimula as crianças a valorizar e praticar a contação de histórias, reconhecendo-a como uma importante expressão cultural. Os professores em destaque evidenciam compreender que, além de apresentar histórias, a contação de histórias estimula as crianças a valorizar e a praticar essa arte, reconhecendo-a como uma expressão cultural significativa. Essa prática não só enriquece a experiência literária das crianças, mas também promove uma apreciação pela contação de histórias como uma forma de expressão cultural e pessoal.

Vale destacar que, apesar da relevância dada pelos professores acerca da prática de contação de histórias no cotidiano, as professoras entrevistadas que estão a menos tempo na Passarinho, reconhecem que não conseguiram efetivá-la em sua atuação, isso nos remete a pensar sobre o papel de todos os adultos da escola como sujeitos leitores o que ampliaria a experiência das crianças com a literatura.

Os dados produzidos e analisados neste estudo de caso mostraram que a literatura se integra de maneira orgânica e constante no cotidiano da escola. A iniciativa dos professores participantes da pesquisa em usar o ambiente e os materiais disponíveis para enriquecer a experiência de leitura das crianças explicita a importância que atribuem a um contexto regular de contações de histórias. Este hábito não só proporciona consistência, mas também permite que as crianças explorem e discutam temas importantes de forma estruturada. E ainda, com base nos dados produzidos e suas análises, foi possível perceber do ponto de vista dos professores que a literatura tem um papel transformador no desenvolvimento das crianças, proporcionando uma experiência rica e envolvente que vai além do simples ato de ler. A mediação adulta, a escolha cuidadosa dos livros e a participação ativa das crianças são elementos essenciais para garantir que a prática da leitura na Educação Infantil seja eficaz e significativa. E, por fim, por meio da leitura literária pode-se fomentar a imaginação, a criatividade e a expressão, o que contribui para a formação de cidadãos críticos, empáticos e conscientes, preparados para compreender e transformar o mundo ao seu redor.

Considerando ainda o perfil dos professores participantes da pesquisa e suas considerações nas entrevistas, pude perceber o quanto a literatura deve estar cada dia mais presente na vida das crianças. Seja por meio da exploração das crianças com os livros que a escola disponibiliza e pré-seleciona ou por meio das contações de histórias. Durante o meu estágio curricular, presenciei diversos momentos ricos em que a literatura esteve presente e consegui trazer - mesmo não sendo o tema central do meu Ateliê, algumas leituras para realizar com as crianças. A Passarinho, mesmo sendo uma escola pequena com apenas 2 turmas de turno integral, possuía uma vasta seleção de livros, alguns ficavam nas salas das turmas, outros na área externa e outros na sala multiuso e, de tempos em tempos, iam trocando para apresentar livros novos para as crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, cujo objetivo foi investigar a literatura infantil presente no cotidiano e as práticas de leitura literária e mediação de leitura realizadas com crianças pequenas em uma EMEI JP de Porto Alegre, pude compreender mais sobre a prática e seus impactos no desenvolvimento das crianças do ponto de vista dos professores. Ao final da pesquisa, considero ter contemplado os objetivos específicos nos diferentes capítulos, na tentativa de responder ao problema de pesquisa: Como a literatura infantil está presente por meio da leitura literária e da mediação de leitura com crianças pequenas em uma EMEI JP de Porto Alegre?

Diante das falas dos professores entrevistados, constato que todos concordam sobre o papel fundamental que a mediação da leitura tem na Educação Infantil. A presença de um adulto mediador enriquece a experiência literária, tornando-a mais envolvente e significativa. Esse adulto não apenas apresenta o livro à criança, mas também cria um ambiente onde a curiosidade e o interesse pelo conteúdo das histórias são incentivados. Este processo, por sua vez, fomenta a imaginação e a capacidade criativa das crianças, permitindo-lhes explorar novos mundos e expressar suas ideias de maneiras inovadoras.

Além disso, os entrevistados reforçam o quanto a mediação de leitura é essencial para o desenvolvimento emocional das crianças. Com a leitura de histórias que abordam diversos temas, incluindo sentimentos, que ajuda as crianças a ampliar seu vocabulário emocional e a desenvolver habilidades de comunicação e expressão; a intencionalidade de promover a literatura de forma orgânica e constante no cotidiano da escola, pela disponibilização de materiais que enriquecem a experiência das crianças com referências apresentadas no cotidiano de forma regular; a preparação do ambiente para a contação de história

Sendo assim, o estudo de caso evidenciou que a mediação de leitura não é apenas uma introdução ao mundo das letras, mas um catalisador para a criatividade, a expressão emocional e o desenvolvimento social das crianças. Neste trabalho pude constatar a relevância da prática da mediação literária realizada pela professora ser entendida como um processo que integra ações planejadas, e que deve contemplar a escuta e o diálogo com as crianças sobre os temas que surgem da leitura dos textos literários (Vagula e Balça, 2016). Isso reforça o papel central que a professora

desempenha na Educação Infantil, com a promoção da leitura e da mediação das interações do grupo, além de ser uma facilitadora da descoberta de novos conhecimentos. A professora não só seleciona e oferece os textos, mas também garante a regularidade de leitura para as crianças, especialmente quando elas ainda não são capazes de ler sozinhas, o que é fundamental para criar um ambiente literário rico e engajador.

Ao realizar este trabalho, entendo que a professora desempenha um papel fundamental na mediação de leitura para crianças que ainda não estão alfabetizadas, estão em processo de alfabetização ou que já estão alfabetizadas. A mediação de leitura realizada pela professora não só introduz a criança ao mundo da literatura, mas também serve como um modelo para a exploração e compreensão dos textos. A professora pode usar diferentes estratégias para engajar as crianças, como variações de tons de voz, pausas, expressões faciais e gestos, ajudando a tornar o texto mais acessível e interessante. Além disso, a professora pode criar um ambiente de leitura que incentive a curiosidade e o amor pelos livros, guiando as crianças na construção de seu vocabulário e compreensão do mundo ao seu redor.

O compromisso da professora de ler diariamente para as crianças é uma prática fundamental na construção do hábito de leitura e no desenvolvimento integral da criança. Ao dedicar um momento diário para a leitura em voz alta, a professora não só promove o amor pelos livros e a apreciação pela literatura, mas também cria um espaço de acolhimento, onde a imaginação e o pensamento crítico podem florescer. Esse compromisso diário é um gesto de respeito ao direito da criança de acessar histórias e é uma forma poderosa de enriquecer suas experiências, fortalecer o vínculo afetivo entre a criança e a professora, e contribuir para a formação de futuros leitores críticos e conscientes. É, acima de tudo, um ato de dedicação à educação e ao crescimento humano.

Concluo que a mediação de leitura na Educação Infantil é uma prática que qualifica a experiência literária das crianças. Ela promove o desenvolvimento integral da criança, pois envolve aspectos cognitivos, emocionais e sociais. A presença de um mediador adulto é crucial para maximizar os benefícios da leitura, garantindo que as crianças não só compreendam as histórias, mas também se sintam inspiradas a criar e a explorar o mundo ao seu redor. A continuidade dessas práticas e a valorização da leitura desde cedo são essenciais para a formação de indivíduos críticos, criativos e emocionalmente inteligentes.

REFERÊNCIAS

ARIOSI, Cinthia Magda Fernandes; BARBOSA, Gislene Aparecida da Silva, et al. In.: GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim; SOUZA, Renata Junqueira (Orgs.). **Literatura e Educação Infantil**: para ler, contar e encantar, v.2, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. p.65-109.

BAJOUR, Cecilia. **Cartografia dos encontros**: literatura, silêncio e mediação. São Paulo: Selo Emilia, 2023.

BRANDÃO, Ana Carolina Perussi Alves.; BEZERRA, Ana Raquel da Rocha; SILVA, Jane Rafaela Pereira. **Rodas de leitura na Educação Infantil**: a formação de “leitores pensantes”. Rev. FAEEBA – Educação e Contemporaneidade., Salvador, v. 30, n. 63, p. 310-326, jul./set. 2021

BAPTISTA, M. C. **A leitura, a literatura infantil e os bebês**. In: LIMA, E.; FARIAS, F. e LOPES, R. As crianças e os livros: reflexões sobre a leitura na primeira infância. Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura, 2017. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/smasac/assistencia-social/Diversos%20CMDCA/As%20criancas%20e%20os%20livros.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2024.

BAPTISTA, M. C. & MICARELLO, H. **Literatura na Educação Infantil: pesquisa e formação docente**. Curitiba, PR.: *Educar em Revista*, v.34, n.72, p.169-186, nov./dez. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000600169&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 14 jul. 2024.

BAPTISTA, M.C; PETROVITCH, C. & AMARAL, M. P. L. do. **Livros de Literatura para a primeira infância: a questão da qualidade**. In: MORO, Catarina; VIEIRA, D. M. (Org.). *Leituras em Educação Infantil*: Contribuições para a formação docente. 1. ed. Curitiba: NEPIE/UFPR, 2019. v. 1. 256p. Disponível em: <https://digitalcommons.fiu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1049&context=led>. Acesso em: 14 jul. 2024.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise e didática. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CORSINO, Patrícia. **Literatura na Educação Infantil**: possibilidades e ampliações. In: *Literatura: ensino fundamental*. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

FEDATTO, Carolina P.; FARIAS, Fabíola; DAHER, Juliana (Orgs.). **Primeiras Leituras**: Arte e Cultura na Primeira Infância. Belo Horizonte: Ed. das Organizadoras, 2022. p. 302.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo:

Editora Atlas S.A., 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 18 jul. 2024.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; CASTANHEIRA, Maria Lúcia; GOUVÊA, Maria Cristina Soares. **O letramento e o brincar em processos de socialização na Educação Infantil brincadeiras diferentes**. Revista Brasileira de Educação, Belo Horizonte, v. 20, n. 60, p. 1-30, jan.-mar., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/3wGn9QPBWTpfHLSKvtz4tRB/?lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2023.

PARREIRAS, Ninfa. **Do Ventre ao Colo, do Som à Literatura**: livros para bebês e crianças. Belo Horizonte: RHJ, 2012. p. 240.

PELLICCIOTTI, Julia Maria W.; ZELNYS, Geruza. **Escuta, silêncio e linguagem em movimento**: práticas de leitura literária com crianças de 5 anos. In: TAVARES, Cristiane; WEISZ, Telma. (Orgs.). **Literatura e educação**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2021. p.87-122.

REIS, Gesiele; NEITZEL, Adair de Aguiar. **Experiências Literárias com crianças pequenas em San Miniato**. 22. ed. Santa Catarina: Ed. Unesc - Univali, 2018. p. 117.

SILVA, Ana Laura Ribeiro; CHEVBOTAR, Aletéia Eleutério. **Os bebês e os livros: a comunicação afetiva**. In.: GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim; SOUZA, Renata Junqueira (Orgs.). **Literatura e Educação Infantil**: para ler, contar e encantar, v.2, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. p.57-84.

VAGULA, Vania Kelen Belão; BALÇA, Angela. **Ler na Educação Infantil: mediação, literatura e aprendizado**. In.: GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim; SOUZA, Renata Junqueira (Orgs.). **Literatura e Educação Infantil**: para ler, contar e encantar, v.2, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. p.91-110.

VALDEZ, Diane; COSTA, Patrícia L. Ouvir e viver histórias na Educação Infantil: um direito da criança. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Maria (org.). **Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil?** Em defesa do ato de ensinar. São Paulo: Alínea, 2007. p. 163-183.

VALIENGO, Amanda; SOUZA, Silvana Paulina. **O mundo do faz de conta e os livros: a criança de 3 a 6 anos**. In.: SOUZA, Renata Junqueira (Orgs.). **Literatura e Educação Infantil**: para ler, contar e encantar, v.2, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. p.103-130.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

APÊNDICE B - Autorização do uso do nome da escola.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
COMISSÃO DE PESQUISA**



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
PARTICIPANTE**

PESQUISA: Como são abordadas as discussões sobre mediação de leitura e leitura literária com crianças em pesquisas tipo Estudo de Caso?

COORDENAÇÃO: Vitória Fleytas Dufech Fávero.

NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade investigar as práticas pedagógicas sobre a mediação de leitura com crianças na EMEI JP Passarinho Dourado. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa em torno de três professores da rede municipal de Porto Alegre.

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você responderá a um questionário. É previsto em torno de quarenta e cinco minutos para o preenchimento do questionário. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida sem qualquer prejuízo. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados da pesquisa. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo pode entrar em contato com a Prof. Daniele Marques Vieira.

SOBRE O QUESTIONÁRIO: Serão realizadas perguntas com o objetivo investigar acerca da mediação de leitura e contação de histórias na EMEI JP

Passarinho Dourado.

RISCOS E DESCONFORTO: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Acima de tudo interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada entrevistado.

BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outras pessoas.

PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, aceito participar desta pesquisa.

Nome do participante

Assinatura do participante

Local e data

Coordenador(a) da pesquisa

Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. A pesquisadora responsável por esta pesquisa é a Prof(a) Daniele Marques Vieira do Departamento de Estudos Especializados Faculdade de Educação da UFRGS.

Caso queiram contatar a equipe, isso poderá ser feito pelos telefones (51) 3308.3101 Maiores informações podem ser obtidas junto ao Comitê de Ética em Pesquisa UFRGS (51) 3308.3738.

APÊNDICE B - Autorização do uso do nome da escola.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Denise Bueno Jardim portadora do RG 8046686849, diretora da Escola Municipal de Educação Infantil Jardim de Praça Passarinho Dourado, instituição que pertence à rede de ensino da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, RS, concordo com o uso do nome desta Instituição na pesquisa: **Como a literatura infantil está presente por meio da leitura literária e a mediação de leitura com crianças pequenas em uma EMEI de Porto Alegre?** sob a responsabilidade da pesquisadora, VITÓRIA FÁVERO, estudante de graduação em Pedagogia da UFRGS, sob a orientação da professora DANIELE MARQUES VIEIRA, docente da FACED/UFRGS.

Atenciosamente,



Documento assinado digitalmente

DENISE BUENO JARDIM

Data: 09/08/2024 09:52:00-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Denise Bueno Jardim
Diretora da EMEI JP
Passarinho Dourado - RS

Porto Alegre, 05 de agosto de 2024.